

Maria do Carmo Galiazzi
Robson Simplicio de Sousa

ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA

Uma Ampliação
de Horizontes



Editora UNIJUÍ

Coleção Educação em Ciências

Maria do Carmo Galianzi
Robson Simplicio de Sousa

ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA

Uma Ampliação
de Horizontes



Ijuí
2022

©2022, Editora Unijuí

Editor

Fernando Jaime González

Diretora Administrativa

Márcia Regina Conceição de Almeida

Capa

Alexandre Sadi Dallepiane

Imagem de capa:

www.freepik.com

Responsabilidade Editorial, Gráfica e Administrativa

**Editora Unijuí da Universidade Regional
do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
(Unijuí; Ijuí, RS, Brasil)**



Rua do Comércio, 3000
Bairro Universitário
98700-000 – Ijuí – RS – Brasil



(55) 3332-0217



editora@unijui.edu.br



www.editoraunijui.com.br



fb.com/unijuieditora/

Catálogo na Publicação:

Biblioteca Universitária Mario Osorio Marques – Unijuí

G156a

Galiazzi, Maria do Carmo

Análise textual discursiva [recurso impresso e eletrônico]: uma ampliação de horizontes / Maria do Carmo Galiazzi, Robson Simplicio de Sousa. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2022. – 192 p. – (Coleção educação nas ciências).

Formato impresso e digital.

ISBN 978-85-419-0320-2 (impresso)

ISBN 978-85-419-0319-6 (digital)

1. Hermenêutica. 2 Análise textual. 3. Dialética. 4. Análise de discurso. I. Sousa, Robson Simplicio de. II. Série. III. Título.

CDU: 82.08

Bibliotecário Responsável

Ginamara de Oliveira Lima

CRB10/1204

Editora Unijuí afiliada:



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias



A Coleção EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS da Editora Unijuí constitui-se em novo esforço para ampliar a divulgação de trabalhos que se preocupam com a melhora das condições do ensino das Ciências Naturais e que tenham como foco a formação de professores e professoras em todos os níveis da escolarização. Com o crescimento da Pós-Graduação das áreas da Educação e do Ensino em Ciências e Matemática, aumentou muito o número de trabalhos que podem contribuir para a formação inicial e continuada dos professores da área científica, nos diversos campos que compõem os conhecimentos necessários ao exercício do magistério. Assim, poderão ser publicados livros que tratam de inovação e produção curricular na área das Ciências Naturais, formação de professores, temas específicos de formação – aprofundamento de conhecimentos sobre os quais os professores são sempre inquiridos e textos de divulgação científica –, aspectos de teorias de ensino e aprendizagem que sustentam novas abordagens curriculares e metodologias de pesquisa em educação científica, temas transversais que circundam as Ciências Naturais – questões ambientais, sexualidade humana, diversidade cultural e outros. Para a escolha e avaliação de originais é proposto Conselho Editorial interinstitucional representativo da área.

Conselho Editorial:

Décio Auler (UFSM, RS)
Demétrio Delizoicov (UFSC)
Elizabeth Macedo (UERJ, RJ)
Flávia Maria Teixeira dos Santos (UFRGS, RS)
João Batista Harres (PUC, RS)
Lenir Basso Zanon (Unijuí, RS)
Leonardo Fabio Martinez Pérez (UPN – Colômbia)
Luiz Marcelo de Carvalho (Unesp, SP)
Marcelo Giordan (USP)
Maria do Carmo Galiuzzi (Furg, RS)
Maria Emília Caixeta de Castro Lima (UFMG, MG)
Maria Ines Copello (Universidade de Montevideo)
Milton Antonio Auth (UFU)
Olival Freire Jr (Ufba, BA)
Rejane Maria Ghisolfi da Silva (UFSC)
Sílvia Chaves (Ufpa, PA)

Comitê Editorial:

Fernando Jaime González (Editora Unijuí, RS)
Otavio Aloisio Maldaner (Unijuí, RS)
Maria Cristina Pansera-de-Araújo (Unijuí, RS)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
---------------------------	-----------

CAPÍTULO 1

COMPREENSÕES ACERCA DA HERMENÊUTICA NA ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA:

Marcas Teórico-Metodológicas à Investigação.....	17
A Hermenêutica Gadameriana como Marca Analítica da Análise Textual Discursiva.....	19
A Valorização dos Sujeitos na Análise Textual Discursiva.....	23
O Movimento Interpretativo na Análise Textual Discursiva: Passos em Direção a Caminhos Teóricos Emergentes	27
A Tarefa de (Re)Construir Compreensões com a Análise Textual Discursiva.....	31
Considerações Finais.....	33

CAPÍTULO 2

A CATEGORIA NA ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA:

Sobre Método e Sistema em Direção à Abertura Interpretativa	35
A Categoria nos Métodos da Análise Textual Discursiva: da Unitarização e Categorização a um Sistema na Dialética entre o a Priori e o Emergente.....	36
A Autoria no Sistema Categorical: a Dialética entre a Objetividade e Auto-organização e entre o Empírico e o Teórico	50
Considerações Finais.....	57

CAPÍTULO 3

A DIALÉTICA NA CATEGORIZAÇÃO DA ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA:

O Movimento Recursivo entre Palavra e Conceito.....	59
Diálogos Sobre Dialética.....	60
A Dialética na Categorização entre a Desordem e a Ordem	65
A Dialética na Categorização entre a Teoria Dada e a Fusão de Horizontes no Processo	70
A Dialética na Categorização entre o Planejado e o Auto-Organizado	75
Considerações Finais.....	78

CAPÍTULO 4

O JOGO DA COMPREENSÃO NA ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA EM PESQUISAS NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS:

Revisitando Quebra-Cabeças e Mosaicos.....	81
O Jogo de Compreender pela Pesquisa: o Fenômeno na Análise Textual Discursiva.....	83
No Jogo do Quebra-Cabeças a Descrição e Teorias <i>a Priori</i> como Pré-Compreensões.....	87
Considerações Finais.....	96

CAPÍTULO 5

O QUE É ISSO QUE SE MOSTRA:

O Fenômeno na Análise Textual Discursiva?.....	97
Da Palavra no Texto de Análise Textual Discursiva: O Fenômeno Mostrando-se.....	99
Da Palavra ao Conceito: O Movimento Ascendente em Direção ao Fenômeno.....	104
Considerações Finais.....	110

CAPÍTULO 6

O FENÔMENO DA DESCRIÇÃO NA ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA:

A Descrição Fenomenológica como Desencadeadora do Metatexto.....	113
Uma Síntese da Análise Textual Discursiva.....	114
Iniciação Descritiva da Categoria.....	116
A Descrição em Direção à Fusão de Horizontes.....	121
Considerações Finais.....	127

CAPÍTULO 7

O TEXTO NA ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA:

Uma Leitura Hermenêutica do “Tempestade de Luz”.....	129
Uma Análise Textual Discursiva da Análise Textual Discursiva:	
Caminhos Metodológicos.....	131
Um Metatexto sobre o Texto na Análise Textual Discursiva.....	132
O Texto para a Análise Textual Discursiva:	
Produções Linguísticas de Múltiplas Interpretações Acerca de um Fenômeno.....	133
O Tratamento Analítico do Texto na Análise Textual Discursiva:	
Da Atitude Fenomenológica à Interpretação Textual.....	136
A Construção do Metatexto na Análise Textual Discursiva:	
Estrutura, Organização, Autoria e Aprendizagem sobre um Fenômeno.....	140
Uma Conclusão Aberta à Textualização.....	145

CAPÍTULO 8

O DISCURSO NA ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA EM (CON)TEXTOS DE (AUTO)TRANSFORMAÇÃO:

Um Diálogo Hermenêutico	147
A Análise Textual Discursiva em Movimento	149
Sentidos do Discurso na Análise Textual Discursiva	149
Considerações Finais.....	163

CAPÍTULO 9

O MOSAICO DE METÁFORAS NA ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA	165
A palavra no texto de Análise Textual Discursiva: a metáfora se mostra	166
Da palavra ao conceito: Movimento Ascendente da Metáfora	177

REFERÊNCIAS	183
--------------------------	-----

APRESENTAÇÃO

Acreditamos que este livro seja mais uma das homenagens que têm sido feitas ao professor Roque Moraes. Este tem sido nosso esforço como agradecimento pelo que aprendemos, sem que possamos pessoalmente retribuir, e sabemos que isto seria o que mais deixaria o Roque contente: colocar suas ideias em movimento. E seguimos a partir da reconstrução promovida pelo exercício na Análise Textual Discursiva (ATD) com mais atenção ao texto *Avalanches Reconstitutivas: movimentos dialéticos e hermenêuticos de transformação* (Moraes; Galianzi, 2016).

O texto *Avalanches Reconstitutivas* que está no livro *Análise Textual Discursiva* em sua terceira edição aparece nas trilhas de ATD em 2011. O texto fazia parte do conjunto de escritos que Roque havia organizado em um dos mais de cem grupos, como fazia a cada disciplina planejada e que havia preparado para a disciplina a iniciar em agosto de 2011, ministrada sem sua presença. Ao preparar uma reedição do livro de ATD, este texto foi lembrado e incluído. Estávamos em 2015. O livro foi reeditado em 2016. Nesse mesmo período, estávamos às voltas com a pesquisa que resultou em uma tese de Doutorado em Educação em Ciências quando se deu nosso encontro com a Hermenêutica Filosófica de Hans-Georg Gadamer. O encontro com este filósofo alemão e o (re)encontro com o texto “*Avalanches*”, de certa forma, legitimou o caminho investigativo a ser apresentado neste livro.

Cabe, entretanto, perguntar: Mas o que é uma avalanche? Avalanche, considerando seu significado na Geologia, remete a uma queda rápida e violenta de grandes massas de neve ou gelo pela encosta de montanhas altas. A palavra também tem um significado figurativo: tudo o que arremete ou invade com ímpeto, tudo que de repente aparece e muda o rumo do que se fazia. Não foi diferente disso com a leitura desse texto no contexto da pesquisa citada: deu o rumo ao que buscávamos.

Como quem procura compreender mais a ATD, percebemos que um de seus movimentos na linguagem é por metáforas e essa foi mais uma das tempestades metafóricas trazidas pelos textos de ATD em meio a explosões, construções, criações, mergulhos, em um ressurgir de Fênix em metamorfoses múltiplas. Foi esse texto que nos fez e que nos orientou para a busca da compreensão da hermenêutica em que a obra, e mais particularmente esse texto, se inspirava. O que

sempre foi e é nossa questão, não é o que os outros deveriam fazer, ou seja, a ideia de que podemos transformar ou dizer a um outro a verdade, mas o que nos acontece neste compreender.

Este rumo, estas trilhas, seguiram desde aquela época e destas buscas pela compreensão de que hermenêutica se mostrava na ATD, fomos escrevendo, reescrevendo e publicando em diferentes revistas acadêmicas os textos que agora apresentamos reunidos. Cada um deles focou em uma palavra que intentamos compreender melhor e, como vocês perceberão, fomos percorrendo dois movimentos propostos por Gadamer: da palavra ao conceito e do conceito à palavra, como o autor explicita em *Verdade e Método* como o caminho a percorrer entre questões da história da palavra e do conceito (Gadamer, 2015).

O encontro com a Fenomenologia deu-se na tese de Doutorado de Roque, que a descreve como um caminho em que ele se entendeu finito e inacabado. Assim, com a Fenomenologia ele pôde perceber os múltiplos mundos que podem ser construídos a partir de diferentes modos de serem percebidos. Neste mesmo caminho, em uma perspectiva ontológica, que encontramos a pergunta fenomenológica proposta por Husserl, um balizador de pesquisa e dos textos que reunimos neste livro: O que é isso que se mostra de um fenômeno, como nos inspirou Maria Aparecida Bicudo (2011).

Por meio de exercícios fenomenológicos buscamos perseguir a história das palavras como movimento do nosso próprio compreender mais sobre a ATD. O caminho ao qual as histórias encontradas nos levaram ajudam-nos a, conceitualmente e dialeticamente, compreendê-las. Algumas dessas palavras são apresentadas nos textos aqui agregados: fenômeno, fenomenologia, compreender, sistema, método, dialética, categoria, discurso, texto, metáfora, hermenêutica e outras com as quais o leitor poderá se deparar. Muitas outras delas ainda nos desafiam em nosso exercício de compreendê-la melhor. Por ora, nosso limite e nossa finitude como pesquisadores nos possibilitam apresentarmos as comparilhadas neste livro.

É também em Gadamer que encontramos sentido para nossa intenção de compreender mais a ATD, pois ao entrarmos neste movimento sabemos que iremos produzir uma autocompreensão como pesquisadores que somos. A entrada neste movimento é circular, sem ser viciada, é a do Círculo Hermenêutico de compreensão. Para nele entrar partimos da pergunta, a pergunta para o estabelecimento de um diálogo autêntico com os interlocutores que desse movimento participam. A pergunta é, portanto, ontológica, aquela que está vinculada ao nosso *modo de ser no mundo* como pesquisadores. A pergunta dirige-se a um fenômeno que nos toca a percepção, que nos estranha e desafia. Estabelece-se, assim, um jogo, como diria Gadamer (2015). A pergunta exige resposta(s), mesmo que

incompletas e provisórias como apresentaremos ao longo deste livro. Buscamos, entretanto, por consensos nos diálogos estabelecidos e apresentá-los ao leitor, na intenção de que se torne também mais um intérprete neste jogo.

Assim, no primeiro texto, *“Compreensões acerca da Hermenêutica na Análise Textual Discursiva: Marcas Teórico-Metodológicas à Investigação”*, apresentamos a influência da hermenêutica na ATD e sua vinculação à hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer, que se torna nosso principal interlocutor. Percebemos como pressupostos da ATD, a partir da Hermenêutica Filosófica, o reconhecimento do outro e os movimentos circular e espiral, que auxiliam no caminho de análise.

O segundo texto, intitulado *“A Categoria na Análise Textual Discursiva: Sobre Método e Sistema em Direção à Abertura Interpretativa”*, apresenta nosso primeiro movimento para compreender como se mostra a categoria na ATD. Com isso, identificamos a vinculação da categoria a método, em procedimentos entre *a priori* e emergente. Isso nos leva a dizer que a produção de sistema categorial está na dialética entre objetividade e auto-organização, empiria e teorização. A ATD aproxima-se da elaboração de um sistema mais aberto, mesmo na limitação categorial. Esta abertura está na produção do metatexto: o pesquisador diz sobre o mundo com elementos categoriais em movimentos descritivos-interpretativos complexos.

No terceiro capítulo *“A Dialética na Categorização da Análise Textual Discursiva: o Movimento Recursivo entre Palavra e Conceito”*, seguimos na busca de melhor compreender a categorização. Dedicamo-nos à dialética e, por isso, nossa pergunta é: “O que é isto, a dialética na categorização na ATD?” Comprendemos, a partir de uma meta-análise, que a ATD é um exercício hermenêutico em um círculo virtuoso de autoconhecimento que encontra a palavra, dela vai ao conceito e à palavra retorna em fusão de horizontes e a dialética em que a obra se inspira é mais a do movimento de Heráclito do que a dialética discutida no materialismo histórico.

O quarto capítulo, que chamamos de *“O Jogo da Compreensão na Análise Textual Discursiva em Pesquisas na Educação em Ciências: Revisitando Quebra-Cabeças e Mosaicos”*, buscamos entender “O que é isto que se mostra acerca da metodologia ATD nos resumos de teses em Educação em Ciências?” Um exercício de (auto)compreensão do campo de pesquisa dentro do qual nos constituímos pesquisadores. Com este exercício, compreendemos que fazer pesquisa com a ATD envolve procedimentos analíticos de cunho fenomenológico-hermenêutico que consistem na descrição do fenômeno percebido, seguida do movimento de análise na espiral hermenêutica. O processo de análise apresentou-se com intensidades diferentes, alguns mais próximos da descrição, outros de

suas teorias *a priori*. O mais difícil é, pareceu-nos, o estar aberto ao inesperado, ao que está à espreita e que é preciso prestar atenção se o pesquisador quiser compreender melhor o fenômeno em análise.

No capítulo “*O Que é isso que se Mostra: O Fenômeno na Análise Textual Discursiva?*”, a palavra/conceito “fenômeno” é esmiuçada. Utilizamos-nos de um movimento descendente do conceito à palavra e também nos deslocamos em um movimento ascendente em direção ao conceito. Entendemos, com a análise, que não há um fenômeno que de início se mostre e que sua maior clareza se dá em um movimento da descrição fenomenológica em direção à interpretação hermenêutica.

No sexto capítulo “*O Fenômeno da Descrição na Análise Textual Discursiva: a Descrição Fenomenológica como Desencadeadora do Metatexto*” apresentamos a “descrição” como promotora da escrita em seu movimento analítico. A partir das influências teóricas percebidas na análise, conseguimos entender que uma *descrição densa* permite uma imersão nos fenômenos estudados com implicações nas interpretações e significados a eles atribuídos em direção a sua compreensão. Mostramos, portanto, que a influência fenomenológica na ATD orienta o processo de elaboração categorial e a produção do metatexto em um processo recursivo em direção à compreensão do fenômeno. Esta compreensão vai orientar a interpretação.

No sétimo capítulo “*O Texto na Análise Textual Discursiva: Uma Leitura Hermenêutica do “Tempestade de Luz”*”, buscamos compreender o que vem a ser o “texto” na Análise Textual Discursiva (ATD). Escolhemos como *corpus* de análise o texto “*Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva*”, texto inaugural de ATD. Realizamos aproximações com as ideias de Hans-Georg Gadamer e suas contribuições acerca de texto e de interpretação. Alcançamos compreender o texto como um conceito hermenêutico de experiências descritivas e interpretativas a partir do pesquisador como tradutor. Apresentamos ainda a tarefa promovida pela ATD de aprender sobre um fenômeno enquanto o pesquisador ontologicamente se modifica a partir dos textos do mundo.

No texto “*O Discurso na Análise Textual Discursiva em (Con)Textos de (Auto)Transformação: um Diálogo Hermenêutico*”, analisamos os sentidos atribuídos ao discurso na obra *Análise Textual Discursiva* (Moraes; Galianzi, 2007). Em um movimento analítico hermenêutico, apresentamos o contexto em que surgiu a ATD e a atribuição do nome à metodologia. A seguir ela é descrita, assim como os sentidos atribuídos ao discurso que nela delineiam o discursivo. Com a intenção de ampliação de horizontes, descrevemos algumas articulações teóricas entre a Hermenêutica Filosófica de Gadamer e a ATD. Esta articulação aponta

para a importância do diálogo e da escrita no processo de análise, tendo como sustentação teórica o círculo hermenêutico, a escrita e a intervenção como ação política e ontológica de transformação dos discursos e do pesquisador.

No nono capítulo e inédito texto “*O Mosaico de Metáforas na Análise Textual Discursiva*”, discutimos a metáfora na Análise Textual Discursiva (ATD). A metáfora está presente em todos os capítulos do livro inaugural de *Análise Textual Discursiva* (Moraes; Galiuzzi, 2016). Para compreendê-la, inicia-se com a intencionalidade fenomenológica de que os sentidos atribuídos mostram-se no conjunto da obra. A interrogação que acompanhou a análise foi *O que é isso: a metáfora na ATD?* Entendemos a partir da análise que a metáfora não se mostra de início na ATD, mas se apresenta como resultado do movimento fenomenológico-hermenêutico em direção à compreensão de algo e é algo que se mostra por imersão nos textos, em sua desorganização na busca de *insights* organizadores de novos sentidos. Estes conduzem à abstração e à comunicação dos horizontes compreensivos alcançados. A metáfora na ATD leva consigo ramificações das metáforas que a circundam, adensando-as e, ao mesmo tempo, percorre o processo analítico, configurando uma teorização metafórica. Esperamos que todos, a partir deste conjunto de textos, estabeleçam um diálogo autêntico para ampliação de horizontes de compreensão.

Rio Grande (RS) e Palotina (PR), 3 de maio de 2021.

*Maria do Carmo Galiuzzi
Robson Simplicio de Sousa*